

KONSULAT GENERALNY
RZECZYPOSPOLITEJ POLSKIEJ
W KURYTYBIE

Nr 412-Br/56.

W sprawie rocznicy
11 listopada.

Zał. 5.

CURITIBA, 16 listopada 1943.

RUA ANDRÉ DE BARROS, 528.

POCZTA LOT



Do Pana Ministra Dr. Tadeusza Skowrońskiego

Posła R.P.

w Rio de Janeiro

Konsulat Generalny nawiązując do pisma Poselstwa Nr. 412-List. z dn. 27.10.43. - przedkłada następujące sprawozdanie z tegorocznego Święta Niepodległości:

Tak, jak to miało miejsce w ostatnich dwóch latach - święto to było zorganizowane bez udziału oficjalnych czynników brazylijskich, i nosiło charakter wewnętrznie polski. W dniu tym, zgodnie z poprzednimi instrukcjami, nie wywieszono na gmachu Konsulatu flagi państwowej. Przy tej okazji Konsulat Generalny pozwala sobie zauważyć, że fakt ten spowodował komentarze wśród kolonii polskiej, która przywiązana do tradycji - zwracała się ustnie i telefonicznie z zapytaniem w tej sprawie, podkreślając, że w dniu tym przypada również rocznica zawieszenia broni w poprzedniej wojnie i inne konsulaty miejscowe, jak angielski i amerykański w dniu tym flagowały.

Nabożeństwo.

Tradycyjnym zwyczajem odbyło się w dniu tym, zamówione przez Konsulat Generalny solenne nabożeństwo w kościele polskim św. Stanisława. Mimo, że dzień 11 listopada był dniem pracy do kościoła przybyła licznie miejscowa i okoliczna ludność polska. Podczas nabożeństwa odśpiewano pieśni polskie, a na zakończenie "Boże, coś Polskę".

Prasa.

W dniu tym wszystkie trzy dzienniki miejscowe zamieściły artykuły wraz z fotografiami, poświęcone 25-letniej rocznicy Niepodległości Polski. Odnośne wycinki prasowe Konsulat Gen. przesyła w załączeniu. Prasa pozamiejscowa stanów Paraná i Sta. Catarina umieściły również w dniu tym sporo artykułów okolicznościowych, - Konsulat Gen. jednak wstrzymuje się narazie z przesłaniem ich do Poselstwa, do czasu skompletowania materiału prasowego.

Z wielkim pożytkiem i w całości wykorzystano nadesłane przez Poselstwo materiały prasowe.

Radio.

Dla uczczenia święta polskiego następujące rozgłośnie radiowe nadały specjalne audycje: Kurytyba - 2 audycje, Paranaguá, Londrina, Joinville i Cambará po 1 audycji.

W dniu tym przemawiał na stacji kurytybskiej P.R.B.2. - Wicekonsul English; - tekst przemówienia w załączeniu.

Akademia.

W godzinach wieczornych odbyła się w salonach Konsulatu Gen. akademia, na którą przybyła kolonia polska, w liczbie około 300 osób.

Po odegraniu hymnu narodowego, do zebranych przemówił, w zastępstwie bawiącego służbowo w Rio de Janeiro, Konsula Gen. J. Gieburowskiego - Wicekonsul English. W przemówieniu została specjalnie podkreślona czynna walka podziemna, jaką do dzisiejszego dnia prowadzi w Kraju cała Polska.

Na dalszą część programu akademii składały się produkcje muzyczne i wokalne, na zakończenie odegrano nadesłane z Anglii płyty polskie. Program akademii załącza się.

Konsul Generalny R.P.

W Z.

ALEKSA O. ENGLISH
Wicekonsul R.P.

Rozdzielnik:

W.S.Z. - Londyn.

Min. Inf. i Dok. - Londyn.

PROGRAM

Akademii urządzonej w Gmachu Konsulatu
 Generalnego R.P. w Kurytybie, w dniu 11 listopada 1943

--o--

1. Hymn Narodowy - płyta.
2. Przemówienie okolicznościowe - wygłosi p. Aleksander Z. Englisch, Wicekonsul R.P.
3. "Chanson triste" - Czajkowskiego.
 "Pego-lhes" - aria z r. 1740 -
 odegra na skrzypcach p. C. Lewandowski,
 akompaniament fortepian - p. E. Kochowska.
4. "S.O.S." - opowiadanie - epizod z wojny -
 odtworzy p. R. Koch-Kochowski.
5. Walc - Chopin.
 "Wiosna" - Grieg.
 wykona na fortepianie p. K. Gieburowska.
6. "Chłopca mego mi zabrali" - Niewiadomski.
 "Na śniegu" - M. Karłowicz.
 odśpiewa p. Z. Ziemanowska.
7. "Studium" - Chopin.
 "Kujawiak" - Wieniawski.
 wykona na lutni p. C. Lewandowski.
8. "Wyrok śmierci" - słuchowisko
 odtworzy p. T. Morozowicz.
9. Płyta.

--o--

14

Passa dia 11 de Novembro, o 25-o ano da Independencia
da Polonia.

Há 25 anos, na data de hoje, 11 de Novembro toda a Polonia estava em festa.

Após a sujeição que ultrapassou um século, os filhos da Nação Polonesa viram, enfim, coroados de éxito seus esforços titânicos, e ei-los donos de sua propria terra, arrancada pelas armas aos opressores que a dividiram.

Assim, passadas as festas, ensarilhadas as armas, glorificados os heróis, reverenciados os mortos, iniciaram os poloneses o árduo trabalho de reconstrução e da valorisação dos bens nacionais.

Era preciso tudo reconstruir, tudo crear, tudo refazer.

E os poloneses tudo fizeram.

Do sólo nacional, encontrando em ruínas - conseguiram, apenas em 21 anos arrancar a custo de mourejo ininterrupto, de sol a sol, a propria subsistencia. Conseguiram crear vias férreas e estradas, conseguiram a unificação da moeda, a codificação das leis, a organização do Estado em moldes modernos, a padronização da instrução publica em todos os grãos, a reedificação das cidades, a exploração das minas, a formação de um exercito, da marinha da guerra, da marinha mercante e por fim, a grande, senão a maxima obra do povo polonês, isto é o porto nacional de Gdynia, que, em pouco tempo, como escoadouro de todas as actividades comerciais do país, tornava se o primeiro e o maior no Mar Baltico. Tais foram as creações da Polonia, apenas em 21 anos de vida e de liberdade.

Não teriam sido muitos os povos, que, em tão curto periodo, tanto houvesse feito, especialmente quando se considera que, após a reconquista da terra nacional, a Polonia era um verdadeiro montão de escombros.

Sua liberdade não a empregou a Polonia senão em creações humanas. Mas o visinho alemão não podia suportar que a Polonia continuasse sua senda, continuasse seu trabalho honesto e pacifico e eis que, de subito, na data sinistra de 1^o de setembro se verificou a brutal e inopinada agressão.

Os poloneses ciosos de seu patriotismo, reagiram. Sabiam todos que a peleja seria difficil e sem esperanças.

Mas em nome da honra nacional, em nome do passado, em nome da dignidade era mister tomar as armas.

A Polonia as empunhou, primeiramente na sua terra natal e mais tarde na França e Inglaterra, sob a liderança do seu grande chefe Gen. Wladislaw Sikorski.

Todo o mundo ~~mas~~ livre sabe e admira como os poloneses se conduziram então e continuam a se conduzir.

Bem se compreende essa heroica obstinação, nela vemos a defesa intransigente de tudo aquilo que lhes é caro.

Mas agora quando o triunfo está na clareira, a Polonia, consagrada e edificada pelos seus próprios méritos, aguarda apenas o momento em que venha retomar o solo patrio, intáto em suas fronteiras, sem alterações de nenhuma espécie, para continuar ali, naquela terra sagrada, uma tradição que data de séculos, empregando os Poloneses todos os seus infinitos recursos, todo seu ardor, em reconstruir a Patria una e indivisível. Tais são intentos do povo polonês selados por todos os seus filhos, e a Polonia bem merece o ~~seu~~ apoio de todos os homens amantes do heroismo e esse apoio ela está certa que lhe tributam nesta hora, todas as nações aliadas, que conhecem e admiram sua esplêndida contribuição para a vitória contra os brutos alemães, inimigos permanentes do gênero humano. -

Comitiba 11. 11. 43.

**DATA DA INDEPENDENCIA DA POLONIA
HA' 25 ANOS, NA DATA DE HOJE, A POLONIA QUE-
BROU AS ALGEMAS FORJADA PELOS AVASSALA-
DORES**



**O GENERAL DE DIVISÃO CASIMIRO SOSKOWSKI ATUAL
COMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO POLONÊS. O
CABO DE GUERRA POLONÊS FOI COLABORADOR DO
SAUDOSO MARECHAL PILSUDSKI, DISTINGUINDO-SE
NA GUERRA PASSADA E ATUAL.**

Na data de 11 de Novembro, há vinte cinco anos, entravam triunfantes, em Varsóvia, o Marechal Pilsudski, com seu mais intimo colaborador, legiãoário e glorioso soldado o atual Comandante em Chefe das Forças Armadas Polonesas, General Casemiro Sosnkowski.

Muitas vezes alhures, se tem dito que a Polónia foi creada pelo Tratado de Versalhes, como se porventura, os poloneses, antes e durante a primeira grande guerra, houvessem cruzado os braços aguardando que sua libertação viesse dos esforços de outrem. Nada de menos verdadeiro.

Póde-se mesmo dizer, e fazê-lo com fundamento, nos fatos irrecorríveis, que, antes de quaisquer outros países, a Polónia foi das primeiras a tomar das armas contra seus inimigos permanentes, que aliás também o eram e o são, dos demais outros povos occidentais.

Assim, para celebrar as poderosas tentativas que a tiveram algemada por mais de um século, não careceu a Polónia das disposições de um tratado, que apenas legalizou perante o

mundo, uma situação de fato, isto é a guerra, que sósinho, sustentou durante cento e vinte cinco anos, contra os usurpadores de seu sólo e de seus direitos de viver livre, para si mesma e para a Humanidade.

Porque, convém repetir, em homenagem á Polónia, na sua data de Independencia 11 de Novembro, que aquela tem sido uma das direcções mais constantes da grande e nobre pátria de Tadeu Kosciuszko.

Reconquistando o patrimônio de liberdade, a Polónia soube usa-lo com rara sabedoria, construindo, numa improvisação assombrosa, do nada, um Estado moderno, que só veio a succumbir, temporariamente, ante forças tão desconhuns que, até hoje através de 4 anos de guerra sómente começa a ser abalada a máquina tedesca que se desencadeou numa fúria tremenda contra a humanidade, cujo primeiro escudo que se ergueu foi o da Polónia, num gesto de rara coragem, mas também de rara e honrosa dignidade em defesa do seu manter patrimônio cultural e civilizador.

No 25º aniversário da independência da Polônia

A GUERRA PERDERIA TODO SEU SIGNIFICADO ESPIRITUAL, SE A VELHA PÁTRIA DE KOSCINSZKO FOSSE FRAUDA DA EM SEUS INALIENÁVEIS DIREITOS



Despedida dos voluntários do Brasil, que se alistaram às fileiras do exército polonês. — No centro o ministro plenipotenciário da Polônia Dr. Tadeu Skowronsky. — Fotografia tirada na Casa do Soldado Polonês, no Rio, algumas horas antes do embarque dos voluntários.

A liberdade da Polónia é um mandamento.

Tal conceito, alhures afirmado com tanta propriedade, traduz bem de perto o papel que a grande e nobre pátria de Kosciuszko tem representado nesta guerra, em que ela foi a primeira, que cheia de coragem e cheia de dignidade, ousou afrontar às iras do truculento, barbaro e bestial invasor alemão.

Nunca será demais repetir, especialmente na data de hoje, que assinala a passagem do 25º aniversário da independência polonesa, alcançada em 1918 pelo esforço militar de seus filhos que, na primeira grande guerra não ficaram inertes a espera que a emancipação lhes viesse do céu; nunca é demais assinalar que a

Polónia conquistou direitos insofismáveis após os sucessivos feitos que tão galhardamente tem desempenhado em terra, ar e mar, a princípio sob comando do seu, do general Sikorski e agora sob a regência do não menos bravo general Sosnkowski, soldado temperado desde a infância nas lutas civicas e militares contra a Alemanha.

O mundo livre que admira a Polónia, não tem dúvida em apoiá-la em seus fins de guerra que são simples e honestos: a conquista plena e integral da terra pátria que não pôde servir de transações de nenhuma natureza para satisfação de extrarhas ambições.

E, por certo, assim não sucederá.

A Polónia que não capitulou, a

Polónia que não teve "Quislings", a Polónia que lutou desesperadamente no solo nacional, na França, na Noruega, em Tobruk, que lutou e luta em todos os teatros da guerra, com as armas de que dispõe, não será abandonada pelos amigos que receberam o selo de sua amizade e cooperação na hora escura em que tudo estava prestes a submergir.

A guerra perderia sua finalidade de emancipadora, a guerra perderia a sua alta significação moral se a Polónia, porventura, fosse fraudada na hora da vitória, que ela tanto ajudou a construir, sem medir sacrifícios de nenhuma espécie.

Mas assim não será: a liberdade da Polónia é um mandamento...

Relembrando Uma Data Memorável

HÁ 25 ANOS A POLÔNIA RETOMAVA SEU ALTO PAPEL NA HISTÓRIA DA EUROPA



O aviador paranaense Stanisław Balciewicz, de Ivaí, incorporou-se às forças aéreas polonesas e tomou parte de numerosos raids sobre Berlim, Hamburgo e sobre a Itália, distinguido com a "Cruz de Valentes"

Não teria sido preciso que a brava Nação Polonesa, ainda uma vez, houvesse defendido falhardamente, seu território inalienável e suas tradições culturais e civilisadoras para que aqui estivessemos na data que assinala a passagem do 25.º aniversário de sua independência, para tributar-lhe os louros a que faz jus.

Ainda mesmo que seu sólo esteja ocupado pelo monstro alemão, não resta nenhuma dúvida de que a Polônia é livre, posto que só deixam de sê-lo aqueles povos que perdem a fé em seus próprios destinos e aceitam de modo próprio a tutela, sempre arrogante do estrangeiro invasor.

Não é esse o papel que a Polônia, sempre ativa, tem desempenhado em dez séculos de história.

Pelo contrário.

Invadida, retalhada, separada do mundo por uma vasta cortina de crépe, a Polônia está viva em seu exército, sob o comando do general Sosnkowski, um velho soldado que

aprendeu a odiar o bruto tedesco desde que esteve prisioneiro, em companhia do Marechal Pilsudski, na fortaleza de Magdenburg, durante a primeira grande guerra.

A Polônia está viva na lembrança de seu passado que evoca a cada polonês, que sabe repeti-lo, os feitos de seus ancestrais; a Polônia está viva em seus intelectuais, que, dizimados na pátria, encontram sucessores nos países livres que sabem pregar suas contribuições à humanidade.

Dêsse modo a independência da Polônia é um fato positivo, real, inconteste.

E não poderia deixar de ser assim...

Como seria possível admitir, tendo em vista provas tão abundantes, que essa velha terra regada de sangue e cheia de infortúnio, não plasmasse, como está plasmando, para edificação do orbe, forças armadas relativamente imensuráveis que têm sabido argamassar à vitória comum dos povos livres contra a estupi-

dez e a cobiça alemã.

Mas, é preciso que a Polônia receba a justa paga por seus sacrifícios. É preciso que seu território não sirva de cobaia a experiências alheias no sentido de restringi-lo, posto que, nesse caso improvável, senão impossível, às nações aliadas teriam apenas conquistado uma meia vitória.

A completa, a integral, será aquela que dê plena satisfação aos direitos da Polônia, conquistado pelas armas, e nenhum maior nem mais subsistente do que aquele de retornarem os poloneses ao sólo nacional uno e indivisível..

Revista N. 11. 68.

"DIÁRIO DA TARDE"